Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Tomé, Gina Maria Quinás, 1973-
Gómez-Baya, Diego
Cerqueira, Ana Paula Martins, 1984-
Matos, Margarida Gaspar de, 1956-

Que escola é precisa para aprender, sem pôr em perigo o bem estar e as relações interpessoais dos adolescentes

http://hdl.handle.net/11067/4937
https://doi.org/10.34628/jxr9-tq61

Metadados

Data de Publicação 2019

Resumo O objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre a escola, os relacionamentos interpessoais e o bem-estar dos adolescentes portugueses. Participaram no estudo 5695 adolescentes portugueses, com média de idades de 15,46 anos (DP=1,80), que frequentavam o 8º,10º e 12º ano de escolaridade em Portugal continental, no âmbito do estudo do Health Behaviour in School aged Children (HBSC). Foi realizado um modelo de path análise com o objetivo de se verificar a associação entre o gosto pela ...

The aim of the present study was to analyse the association between school, interpersonal relationships and the wellbeing of Portuguese adolescents. A total of 5695 Portuguese adolescents with a mean age of 15.46 (SD=1.80), attending the 8th, 10th and 12th years of schooling in mainland Portugal were included in the Health Behavior in School-aged Children (HBSC) study.: A path analysis model was carried out in order to verify the association between the school satisfaction, wellbeing and the int...

Palavras Chave Relação Professor-Aluno, Bem-estar - Aspectos psicológicos, Ambiente escolar

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-IPCE] RPCA, v. 10, n. 1 (2019)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-12T03:29:16Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

QUE ESCOLA É PRECISA PARA APRENDER, SEM PÔR EM PERIGO O BEM ESTAR E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ADOLESCENTES

Gina Tomé
Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Diego Gómez-Baya
Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Huelva / Departamento de Psicologia Social, Evolutiva y de la Educacion

Ana Cerqueira
Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)
Instituto de Psicologia e Ciências da Educação / Universidade Lusíada de Lisboa / CLISSIS

Margarida Gaspar de Matos
Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar a associação entre a escola, os relacionamentos interpessoais e o bem-estar dos adolescentes portugueses. Participaram no estudo 5695 adolescentes portugueses, com média de idades de 15,46 anos (*DP*=1,80), que frequentavam o 8º,10º e 12º ano de escolaridade em Portugal continental, no âmbito do estudo do Health Behaviour in School aged Children (HBSC). Foi realizado um modelo de path análise com o objetivo de se verificar a associação entre o gosto pela escola, o bem-estar e os relacionamentos interpessoais dos adolescentes portugueses. Verificou-se uma associação significativa e positiva entre o gosto pela escola e a relação com a família, a relação com os amigos e a relação com os professores. Relativamente ao bem-estar, verificou-se uma associação significativa e positiva com a satisfação com a vida e com a felicidade e uma associação significativa e negativa com os sintomas psicológicos, a alienação social e as preocupações. Estes resultados salientam o papel dos contextos para a satisfação dos adolescentes com a escola, como a importância da relação com a família e com os amigos, com especial destaque para o papel dos professores, e por outro lado, a influência da escola no bem-estar dos adolescentes, revelando que quanto mais gostam da escola, maior é o bem-estar dos adolescentes. Para promover o gosto dos adolescentes pela escola e consequentemente o seu bem-estar, é imprescindível desenhar intervenções que incluam todos os agentes implicados na educação e desenvolvimento dos adolescentes em Portugal, assim como, alterar o foco da escola também para a promoção das competências pessoais, sociais e emocionais dos adolescentes.

Palavras-chave: Escola, Bem-estar, Relacionamentos interpessoais.

Abstract: The aim of the present study was to analyse the association between school, interpersonal relationships and the wellbeing of Portuguese adolescents. A total of 5695 Portuguese adolescents with a mean age of 15.46 (*SD*=1.80), attending the 8th, 10th and 12th years of schooling in mainland Portugal were included in the Health Behavior in School-aged Children (HBSC) study.**:** A path analysis model was carried out in order to verify the association between the school satisfaction, wellbeing and the interpersonal relationships of Portuguese adolescents. There was a significant and positive association between school satisfaction and the relationship with family, relationship with friends and relation with teachers. Concerning wellbeing, there was a significant and positive association with life satisfaction and happiness and a significant and negative association with psychological symptoms, social alienation and concerns. These results highlight the role of contexts for adolescent satisfaction with school, like the importance of the relationship with family and friends, especially the role of teachers and, on the other hand, the influence of school on the wellbeing of adolescents, showing that the more they like school, the greater is the wellbeing of adolescents. In order to promote the adolescents' school satisfaction and consequently their wellbeing, it is essential to design interventions that include all the agents involved in the education and development of adolescents in Portugal, as well as to

change the focus of the school also for the promotion of personal, social and emotional skills of adolescents.

Keywords: School, Wellbeing, Interpersonal relationships.

Introdução

A escola é um local privilegiado para o desenvolvimento de ferramentas que ajudam os jovens no desenvolvimento de estratégias de convívio em diversas situações. Um ambiente escolar positivo, com relacionamentos interpessoais próximos e sentimentos de pertença à comunidade escolar, surgem positivamente associados aos sentimentos de bem-estar entre os adolescentes (Lampropoulou, 2018). Num estudo realizado em Portugal no âmbito do estudo HBSC em 2014, com 6026 jovens do 6°, 8° e 10° anos de escolaridade (Camacho et al., 2017) , verificou-se que os programas curriculares extensos, a elevada carga horária, aulas percebidas como pouco dinâmicas, ajuda percebida como insuficiente para os jovens com dificuldades de aprendizagem, fraca relação entre a escola e a família, apontaram para um maior risco de afastamento dos jovens, desmotivados para a aprendizagem e com pouco gosto pela a escola. Os autores referem que o gosto pela escola tem vindo a diminuir ao longo dos anos desde 1998 de acordo com o estudo HBSC em Portugal (Matos et al., 2015; 2018).

A relação entre os adolescentes e os professores surge como fator essencial para os sentimentos de bem-estar e gosto pela escola. Jovens que tenham boa relação com os professores e com os colegas apresentam menor envolvimento em comportamentos de risco e menores taxas de abandono escolar. Assim, parece que a boa relação professor-aluno é fundamental para o desenvolvimento social e emocional e para o sucesso académico dos adolescentes (Hattie, 2009). De acordo com Hattie (2009), entre os fatores que favorecem a aprendizagem dos alunos está a proximidade e confiança com os professores. Se os professores não criarem uma proximidade com os seus alunos, provavelmente desenvolverão relações e interações negativas, prejudicando os sentimentos dos jovens pela escola e os sentimentos de bem-estar.

Tendo em consideração que desde 1998 se verifica que os adoles-

centes portugueses gostam cada vez menos da escola, o presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre a escola e o bem-estar dos adolescentes portugueses.

Método

Este trabalho está integrado no Health Behaviour in School aged Children/HBSC (Inchley et al., 2016; Matos et al., 2015, 2018), que é um inquérito realizado de 4 em 4 anos em 48 países, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, seguindo um protocolo internacional (Roberts et al., 2009). Pretende estudar os comportamentos dos adolescentes nos seus contextos de vida e a sua influência na sua saúde/ bem-estar. São apresentadas questões relacionadas com aspetos demográficos, família, escola, amigos, saúde, bem-estar, sexualidade, alimentação, lazer, sono, sedentarismo, atividade física, consumo de substâncias, uso de medicamentos, violência, uso de tecnologias, migrações e participação social. Portugal está incluído desde 1998 (www.aventurasocial.com).

O estudo HBSC 2018 em Portugal teve a aprovação de Comissão de Ética e do MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar). Os agrupamentos escolares aceitaram participar e foi obtido consentimento informado dos pais ou tutores legais. As respostas ao inquérito (online) foram voluntárias e anónimas.

Participantes

O estudo HBSC de 2018 incluiu 8215 alunos, de 42 agrupamentos e 476 turmas aleatoriamente selecionados, com uma média de idades de 14,36 anos (*DP*= 2,28), 52,7% do género feminino, das 5 regiões educativas de Portugal Continental, sendo os resultados representativos para os alunos do 6º, 8º, 10º e 12º anos.

Neste trabalho específico serão incluídos 5695 adolescentes, dos quais 46,1% são rapazes e 53,9% meninas, com uma média de idades de 15,46 anos (*DP*=1,80). No que diz respeito ao ano de escolaridade, 48,6% frequentam o 8º ano, 30,0% o 10º ano e 21,4% o 12º ano e estão distribuídos proporcionalmente pelas 5 regiões educativas do Continente (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve).

Medidas e Variáveis

Para analisar a associação entre o gosto pela escola e o bem-estar dos adolescentes portugueses foram utilizadas variáveis associadas às relações interpessoais dos adolescentes com os amigos, com a família e com os professores e variáveis associadas ao bem-estar geral dos adolescentes. As variáveis de intrevalo foram padronizadas através do *zscore,* com o objetivo de serem tratadas como variáveis contínuas (gosto pela escola, felicidade, preocupações). As variáveis utilizadas, assim como as recodificações realizadas encontram-se na tabela 1.

Tabela 1 - *Variáveis utilizadas no estudo*

Variável	Opção de resposta original	Opção de resposta utilizada	Alpha de Cronbach
Gosto pela escola Atualmente, o que sentes pela escola?	1 - Gosto muito; 2 - Gosto mais ou menos; 3 - Não gosto muito; 4 - Não gosto nada.		____
Relação com a família A figura seguinte representa uma escada. O topo da escada é "10" e representa muito boa relação com a tua família (pessoas com quem vives), o fundo da escada é "0" e representa muito má relação com a tua família.	0 - Muito má relação com a minha família; 10 - Muito boa relação com a minha família.	Escala	____
Relação com amigos A figura seguinte representa uma escada. O topo da escada é "10" e representa muito boa relação com os teus amigos, o fundo da escada é "0" e representa muito má relação com os teus amigos.	0 - Muito má relação com os amigos; 10 - Muito boa relação com os amigos.	Escala	_____

Variável	Opção de resposta original	Opção de resposta utilizada	Alpha de Cronbach
Relação com Professores	Escala com 3 itens, com pontuação de 1 a 5; Pontuação mínima 5 e pontuação máxima 15; Valores mais elevados revelam melhor relação com os professores.	Somatório	.83
Alienação Social	Escala com 10 itens, com pontuação de 1 a 5; Pontuação mínima 10 e pontuação máxima de 50, valores mais elevados revelam mais sentimentos de alienação	Somatório	.56
Satisfação vida A figura seguinte representa uma escada. O topo da escada é "10" e representa a melhor vida possível para ti, o fundo da escada é "0" e representa a pior vida possível para ti.	0 - Pior vida possível; 10 - Melhor vida possível.	Escala	_____
Felicidade No geral como te sentes presentemente em relação à vida?	1 - Sinto-me feliz; 2 - Sinto-me feliz; 3 - Sinto-me pouco feliz; 4 - Sinto-me infeliz.	Zscore	_____
Sintomas Psicológicos Nos últimos 6 meses, com que frequência sentiste o seguinte: d)Tristeza;e)Irritação e mau Humor; f) Nervosismo; j)Medo	Escala de sintomas psicológicos	Escala de sintomas psicológicos, recodificada quanto maior for o valor mais sintomas psicológicos. Somatório	.79
Preocupações Andas ou ficas preocupado(a)….	1 - Várias vezes por dia; 2 - Praticamente todos os dias; 3 - Várias vezes por semana; 4 - Várias vezes por mês; 5 - Raramente ou nunca ando preocupado.	Zscore	

Análise de dados

Os dados foram analisados usando o SPSS versão 24 para Windows. Para se verificar a associação entre o gosto pela escola, as relações interpessoais dos adolescentes e as variáveis associadas ao bem-estar, foi realizado um modelo de path análise.

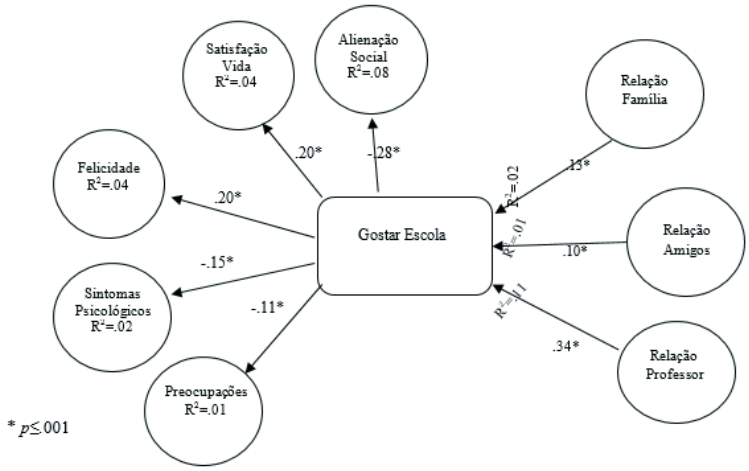
Resultados

Foi realizado um modelo de path análise, com o objetivo de se verificar a associação entre o gosto pela escola, o bem-estar e os relacionamentos interpessoais dos adolescentes portugueses. O modelo de path análise é constituído por várias análises de regressões lineares. A variável que avalia o gosto pela escola, foi inserida como variável dependente para a relação dos adolescentes com a família, com os amigos e com os professores e como variável independente para a alienação social, satisfação com a vida, felicidade, sintomas psicológicos e preocupações.

O modelo realizado revela uma associação significativa e positiva entre o gosto pela escola e a relação com a família *(b*=.13,*t*(--9,95)=8,53,*p*=.000), a relação com os amigos *(b*=.10, *t*(-8,38)=6,97, *p*=.000) e a relação com os professores *(b*=.30, *t*(-28,53)=26,86 *p*=.000), indicando que quanto mais satisfeitos com as suas relações interpessoais, especialmente com as relações com os professores, maior será o gosto dos adolescentes pela escola. Relativamente à associação entre o gosto pela escola e as variáveis que avaliam o bem-estar dos adolescentes, verifica-se uma associação significativa e positiva com a satisfação com a vida *(b*=.20,*t*(310,11)=15,25, *p*=.000) e com a felicidade *(b*=.20,*t*(1,73)=14,62, *p*=.000), revelando que quanto mais gostam da escola mais satisfeitos e mais felizes se encontram os adolescentes. Por outro lado, observa-se uma associação significativa e negativa entre o gosto pela escola e os sintomas psicológicos *(b*=-.15,*t*(159)=-11,15, *p*=.000), a alienação social *(b*=-.28,*t*(383,61)=-19,40, *p*=.000) e as preocupações *(b*=-.11,*t*(-.84)=-7,59, *p*=.000). A associação negativa entre o gosto pela escola os sintomas psicológicos e a alienação social é uma associação que apesar de negativa revela resultados positivas, já que indica que quanto mais gostam da escola menos sintomas apresentam e menos

índices de alienação social se verifica, no entanto, a associação entre o gostar da escola e as preocupações, revela que o gostar da escola traz aos adolescentes mais preocupações no seu dia a dia (figura 1).

Figura 1 – *Path análise Escola, bem-estar e relações interpessoais*



* $p \leq .001$

Discussão

O objetivo deste estudo foi analisar as associações entre a satisfação com a escola, as relações com a família, com os amigos e com os professores e indicadores de bem-estar, como a alienação social, a satisfação com a vida, a felicidade, os sintomas psicológicos e as preocupações. Os resultados revelaram que melhores relações com a família, amigos e com os professores encontram-se associados a uma maior satisfação com a escola. A relação com os professores foi a variável com maior efeito sobre a satisfação com a escola entre os adolescentes portugueses. Por outro lado, a satisfação com a escola surge associada positivamente à satisfação com a vida e à felicidade, e negativamente à alienação social, os sintomas psicológicos e as preocupações. Desta forma, os adolescentes mais satisfeitos com a escola estão mais satisfeitos com a vida e mais felizes, apesar de apresentarem mais sintomas psicológicos, alienação

social e mais preocupações. Entre os resultados, o efeito da satisfação com a escola sobre a alienação social merece especial atenção, pois demonstra a relevância da escola como agente socializador para favorecer a integração social dos adolescentes. Estes resultados são consistentes com outros estudos realizados em Portugal, como Tomé, Matos, Camacho, Simões e Diniz (2012) e também em outros países (Ottova et al. 2012).

A contribuição mais relevante deste estudo é a de fornecer evidências atuais em uma amostra representativa de adolescentes portugueses sobre a importância da escola na adaptação psicossocial dos adolescentes. Esta contribuição realça a importância de se realizar intervenções escolares, que além de melhorar o ajustamento escolar visem a promoção da saúde e o bem-estar em etapas de transição evolutiva, como a adolescência. Este estudo salientou ainda a importância dos contextos de desenvolvimento do microssistema, como a importância da relação com a família e com os amigos, com especial destaque para o papel dos professores. Daqui deriva a necessidade de desenhar intervenções que incluam todos os agentes implicados na educação e desenvolvimento dos adolescentes em Portugal.

Peterson (2006) utilizou o termo "The Good School", referindo-se a instituições educativas em que, além das atividades académicas, os alunos são incentivados a partilhar e desenvolver valores e forças que permitam contribuir para a sociedade onde vivem. Em Portugal, começa-se a trabalhar em educação positiva, como o Dream Teens e ES`COOL (Branquinho & Matos, 2018; Tomé, Gomes, Camacho & Matos, 2017).

A modo de conclusão, o presente estudo forneceu evidências do papel da escola no ajustamento psicológico e social dos adolescentes em Portugal, e da importância da qualidade das relações com os professores para obter maior satisfação com a escola. Precisa-se pensar uma nova escola, e é urgente um debate amplo e participado (incluindo professores e outros agentes educativos bem como pais e alunos), onde se reflita sobre o papel que a escola pode ter no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, promovendo a aprendizagem sem devastar a saúde mental de todos os atores envolvidos (alunos, proefessores, pais e outros agentes educativos). É também urgente refletir no modo como todos os agentes educativos podem contribuir para melhorar esta escola

de todos. A escola é um lugar de encontro entre famílias, professores e alunos, centrado é certo, na aprendizagem.

Aos professores, enquanto especialistas de ensino, é pedido uma reflexão urgente sobre as componentes estruturais e acessórias dos seus programas, uma vez que uma das reações dos alunos tem a ver com a extensão das matérias escolares; outra reflexão tem a ver com os métodos de ensino. A escola não é um local de lazer, mas de aprendizagem, o que não implica que a matéria seja irrelevante, excessiva e não desperte entusiasmo. Aos pais cabe valorizar o papel dos professores enquanto agentes de educativos, colaborando "lá de casa" e aos alunos ter uma voz participativa e colaborativa neste processo. Às políticas públicas cabe fazer com que professores, famílias e alunos sejam valorizados e reconhecidos pela sua ação de ensino-aprendizagem, promovendo condições físicas, sociais e psicológicas para que este persurso seja optimizado, criando oportunidades e expectativas.

Agradecimento: Gina Tomé é apoiada pela Bolsa FCT (SFRH/BPD/108637/2015). Diego Gómez-Baya é apoiado pela Beca Iberoamerica Santander Investigacion/FMH/UL.

Referências

Branquinho, C. & Gaspar de Matos, M. (2018). The "Dream Teens" Project: after a Two--Year Participatory Action-Research Program. *Child Indicators Research, 1-15.*

Camacho, I., Reis, M., Tomé, G., Branquinho, C., Matos, M. G (2017). A escola portuguesa pelos olhos dos adolescentes. *Revista Psicologia da Educação, 45.* http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20170012

Hattie, J. (2009). *Visible learning: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. London, New York: Routledge.

Inchley, J. C., Currie, D. B., Young, T., Samdal, O., Torsheim, T., Augustson, L., Barnekow, V. (Eds.) (2016). *Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2013/2014 survey*.) Denmark: WHO Regional Office for Europe.

Lampropoulou, A. (2018). Personality, school, and family: What is their role in adolescents'subjective well-being. *Journal of Adolescence*, *67*, 12-21.

Matos, M.G., & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes após a Recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2018 ebook,* (www.aventurasocial.com).

Ottova, V., Erhart, M., Vollebergh, W., Kökönyei, G., Morgan, A., Gobina, I., & Gaspar, T. (2012). The role of individual-and macro-level social determinants on young ado-

lescents' psychosomatic complaints. *The Journal of Early Adolescence, 32*(1), 126-158.

Peterson, C. (2006). *A primer in positive psychology*. New York, NY: Oxford University Press.

Tomé, G., Gomes, P., Camacho, I., y Matos, M. G. (2017, April). *ES´ COOL-Promoção da saúde mental nas escolas*. In Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente (No. 7, pp. 142-143).

Tomé, G., de Matos, M. G., Camacho, I., Simões, C., & Diniz, J. A. (2012). Portuguese adolescents: the importance of parents and peer groups in positive health. *The Spanish Journal of Psychology, 15(3),* 1315-1324.

Roberts, C., Freeman J., Samdal, O., Schnohr C., Looze, M., Nic Gabhainn S., Iannotti, I., Rasmussen M., & Matos, M.G. in the International HBSC study group (2009). The Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: methodological developments and current tensions. *International Journal of Public Health, 54* (Suppl. 2), 140-150.